

INCIDÊNCIA E FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Lívia Carvalho Pereira (Bolsista PIBIC/UFPI); Cristiane Borges de Moura Rabêlo (Co-orientadora- mestranda Enfermagem; UFPI); Maria Helena Barros Araújo Luz (Prof.^a Dr.^a Depto Enfermagem- UFPI)

INTRODUÇÃO: As úlceras por pressão (UPP) constituem um desafio para a equipe de saúde, especialmente para a Enfermagem, uma vez que são feridas de difícil cicatrização e que comprometem o serviço prestado e a qualidade de vida do paciente aumentando o tempo de internação e custos hospitalares. Faz-se necessário que a equipe de enfermagem conheça os fatores de risco para o desenvolvimento dessas feridas a fim de diminuir a incidência das mesmas, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde observa-se que a maioria dos pacientes apresenta, no mínimo, déficit motor e sensitivo, necessitando, portanto de profissionais com conhecimento sobre os fatores de risco e medidas preventivas eficazes (MACIEL; COSTA, 2006). A discussão sobre a causalidade, fisiopatogenia e a responsabilidade para a prevenção de UPP, principalmente em grupos considerados mais vulneráveis, como os pacientes em condições críticas, mostram que esse fenômeno não compreende apenas o cuidado de enfermagem, embora este seja fundamental na prevenção dessas lesões (SOUZA, 2005). A incidência de UPP em pacientes de UTI é mais elevada do que naqueles internados em outras unidades do hospital pelos fatores de risco que apresentam como instabilidade hemodinâmica, insuficiência respiratória, gravidade da doença, falência múltipla de órgãos além de vários outros fatores que podem estar presentes (FERNANDES, 2000). Diante da complexidade do fator UPP, percebe-se que é necessária uma investigação sobre índices de UPP e fatores de risco relacionados, e para tal é imprescindível que haja uma visão sistêmica sobre esse agravo, de forma que seja possível uma análise pautada em concepções científicas, e que permitam identificar todos os fatores, desde o processo do cuidar aos fatores de risco intrínsecos e extrínsecos, não olvidando que embora muitas vezes sejam vistos de forma isolada, interagem entre si e devem ser estudados holisticamente (FERNANDES, 2005).

OBJETIVOS: Identificar a incidência e classificar o risco para úlceras por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público de Teresina (PI).

METODOLOGIA: Trata-se de estudo de coorte prospectivo de caráter descritivo com análise quantitativa de dados, realizado nas duas UTIs de um Hospital de ensino da rede pública Estadual de saúde em Teresina-PI. A coleta de dados foi realizada no período de 1º de dezembro de 2010 a 1º de fevereiro de 2011, nos turnos da manhã e tarde. A população do estudo foi composta por 62 pacientes internados nas duas unidades de terapia intensiva, no período acima citado, os quais atenderam aos seguintes critérios: ter mais de 18 anos; não apresentar UPP no momento de admissão na UTI; permanecer internado na UTI no mínimo por 48 horas. Utilizaram-se dois instrumentos para coleta de dados, um formulário contendo dados sociodemográficos e clínicos, e a escala de Braden. A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora e acadêmicas de enfermagem colaboradoras, após treinamento teórico-prático sobre avaliação da integridade cutânea e sinais de UPP e aplicação da escala de Braden. O paciente foi acompanhado diariamente durante a sua

internação, e para o diagnóstico de UPP utilizou-se como parâmetro a identificação de hiperemia na pele nas áreas susceptíveis de desenvolver UPP. A primeira avaliação era realizada até 24 horas da internação do paciente, a segunda até 48 horas e a partir de então em dias alternados. No momento da identificação de hiperemia, era realizada a mudança de posição e, após 30 minutos, o paciente era submetido a uma nova avaliação, para afastar a possibilidade de presença de hiperemia reativa, que poderia ser confundida com UPP, esta era considerada quando da presença de eritema da pele intacta que não embranquece após a remoção da pressão. A coleta de dados encerrava-se no momento do aparecimento de UPP, ou na existência de óbito, alta hospitalar ou transferência do paciente. Os dados foram analisados com utilização do *software Statistical Package for the Social Sciences for Windows* (SPSS), versão 17.0. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 62 pacientes de ambos os sexos, e houve predomínio do sexo feminino 32 (51,6%), cor parda 40 (64,5%), seguida de negra e branca 11 (17,7%). A idade variou de 18 a 79 anos, observou-se uma média de 51,05 anos, e a maioria na faixa etária de 49 a 58 anos. O tempo de internação dos pacientes que fizeram parte desse estudo variou de 2 até 30 dias, com predomínio de tempo de 0 a 5 dias (53,2%), seguido de 6 a 15 dias (38,7%) e uma média de 1,55 dias por paciente. Quanto aos diagnósticos médicos dos pacientes verificou-se que as doenças do sistema neurológico foram predominantes, correspondendo a 31 (50%), seguidas das doenças do sistema respiratório e doenças degenerativas, que corresponderam a 10 (16,1%) cada. Quanto ao tempo decorrido até o desenvolvimento das UPP, verificou-se que 17 (70,83%) lesões surgiram entre o 3º e 4º dias, 4 (16,7%) surgiram com mais de 6 dias ou mais, 2 (8,3%) entre o 5º e 6º dias e 1 (4,2%) surgiu até o 2º dia de internação na UTI. Com relação à associação do tempo de internação dos pacientes nas UTIs e o desenvolvimento de UP, observou-se que existe correlação estatística significativa ($p = 157,5$). Após aplicação da escala de Braden, constatou-se que nenhum dos pacientes classificados como baixo risco (41,9%) desenvolveram UPP; dos classificados como risco moderado, 2 (8,69%) desenvolveram, e todos os pacientes classificados como alto risco (13) desenvolveram. Assim, encontraram-se diferenças estatísticas significativas entre os pacientes com e sem UPP quando se encontravam sem risco e com risco moderado e alto. **CONCLUSÃO:** As UPP, consideradas um indicador de qualidade dos serviços de saúde, embora negativo, ainda é um problema subestimado pelos profissionais, e continua a ocorrer com frequência em pacientes críticos em UTI. Os cenários da pesquisa foram as UTIs de um hospital público, envolvendo uma amostra de 62 pacientes, o que representou um desafio, haja visto que trata-se de um local de acesso restrito, com equipe multiprofissional, onde a presença de fortes relações interpessoais, porém tornou possível um aprendizado relevante e uma experiência enriquecedora. A incidência de UPP nos pacientes das UTIs da instituição hospitalar em questão foi condizente com outros estudos já realizados, embora se saiba que dentre estes existem números bastante díspares. Essa realidade denota o imenso problema que as úlceras representam para o paciente e para a assistência de enfermagem. Mediante os resultados obtidos vale destacar a incidência de 29,03% e a existência de UPP em estágio II, já que esperava-se encontrá-las apenas em estágio I, tal fato decorre provavelmente a metodologia adotada no estudo, já que o ideal para um estudo de incidência seria um acompanhamento diário e permanente, este foi um dos percalços encontrados, porém ressalta-se o valor do estudo, sendo este semelhante a outros já realizados com

igual metodologia. Os altos índices de UPP em UTI decorrem de múltiplas causas, aliados a déficit de conhecimentos, práticas inadequadas e escassez de práticas preventivas. Pode-se inferir ainda que a alta incidência evidenciada neste estudo está diretamente relacionada ao alto risco que os pacientes avaliados possuíam de desenvolver UPP segundo a Escala de Braden. O elevado risco a que os pacientes críticos estão expostos correlaciona-se a complexidade, gravidade, e grau de dependência que os envolve. Fato que pode ser confirmado com o surgimento da maioria das lesões durante os primeiros dias de internação, sugerindo que o tempo de internação não é o fator único e preponderante na gênese das UPP, mas sim a pressão persistente exercida, bem como outros fatores diversos. Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam a importância da ocorrência de UPP em UTI e fornecem subsídios que podem contribuir para a melhoria da assistência e para a implementação de estratégias de redução destes agravos, é notória a importância do conhecimento de toda a equipe envolvida no cuidado para o controle do problema que pode ser evitado. Este estudo permitiu ampliar evidências para a prática do cuidar em Enfermagem, tornando-se assim não somente mais um dado estatístico isolado, mas uma ferramenta para modificar a realidade encontrada, fornecendo subsídios para uma melhoria do cuidado, e para práticas preventivas, fundamentais para a assistência de enfermagem dispensada a estes pacientes.

Palavras-chave: Úlcera por pressão. Unidades de Terapia Intensiva. Assistência ao Paciente.

REFERENCIAS

MACIEL, R. M.; COSTA, I. G. **Conhecimento dos enfermeiros de uma UTI, sobre ulcera de pressão.** Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://www.praxiseducativa.com.br/TNX/storage/webdisco/2009/01/16/outros/6df99bb996dffba2b0e57414f331042d.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

FERNANDES, L. M. **Úlcera de pressão em pacientes críticos hospitalizados – uma revisão integrativa da literatura.** [Dissertação] São Paulo (SP); Escola de Enfermagem – USP; 2000. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-25112004-092213/>. Acesso em: 20 ago. 2010.

FERNANDES, N. C. S. **Úlceras de pressão:** um estudo com pacientes de unidade de terapia intensiva. [Dissertação] Natal (RN); Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; 2005.